



Sistema participativo de garantia e mercado local como ordens sociais: um estudo sobre o caso de pequenos produtores e agricultores familiares em Juiz de Fora, região da Zona da Mata Mineira

Participatory guarantee system and local market as social orders: a study on the case of small producers and family farmers in Juiz de Fora, Zona da Mata region of Minas Gerais

NOVAES, Gabriel Duque Coelho¹

¹ Estudante de Doutorado no Programa Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), gabriel.d.coelho@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Este artigo tem como base a investigação de valores e vínculos sociais a partir da produção e do consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos na cidade de Juiz de Fora e região. O trabalho parte da combinação de abordagens que consideram a construção de mercados como “ordens sociais”, e a perspectiva de que os processos da agroecologia procedem da capacidade de agenciamento dos atores que procuram direcionar transformações em seus territórios. Tendo como objetivo apresentar uma discussão sobre o agenciamento de atores na difusão dos processos participativos de certificação de alimentos orgânicos, se destaca o associativismo e a ação coletiva como estratégias de formação e constituição de sistemas agroalimentares localizados e de gerenciamento com base comunitária.

Palavras-chave: agroecologia em rede; certificação orgânica participativa; perspectiva orientada ao ator; sustentabilidade.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação sobre valores, agenciamentos e vínculos sociais relacionados com a produção e o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Juiz de Fora e região. A realização da pesquisa se desenvolve a partir do trabalho de campo, documental e etnográfico a partir do cotidiano de uma associação, denominado como MOGICO (Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico). Essa Associação é estabelecida como ponto de partida devido seu protagonismo na construção de um mercado local de alimentos orgânicos em Juiz de Fora e região. A análise acontece por meio de observações participantes, especialmente através de interações, práticas e fluxos entre produtores, consumidores e técnicos que fazem parte de um Sistema Participativo de Garantia (SPG), praticando a certificação da conformidade orgânica.

O texto propõe evidenciar algumas ações estabelecidas pelos atores na construção de um mercado local baseado em valores e vínculos que se aplicam à certificação participativa da conformidade de produção orgânica, e que estão sendo difundidas



como práticas em nível local-regional. Nota-se que este processo contribui para o fomento de um sistema agroalimentar localizado que se desenvolve de forma resiliente no território, especialmente como processo construtivo de ordens sociais.

Nas próximas linhas, apresento o caminho teórico-metodológico que mobilizei para dar suporte à pesquisa e realçar os atores na análise situacional. Servindo como contribuição para trabalhos que buscam ter como foco a agência de atores, mediante a capacidade de construir ordens sociais, mercados locais e de reconhecer processos de transição socioecológica e territorial. Em seguida, realço alguns resultados e a discussão, destacando o papel dos pequenos produtores locais de alimentos orgânicos e agroecológicos, especialmente quando procuram mobilizar e articular formas de associação e cooperação, como processo de expandir os sistemas participativos de garantia, através da criação de um novo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC).

Metodologia

A perspectiva orientada ao ator (*Action Oriented Approach*) é um enfoque atualmente conhecido em estudos sobre o desenvolvimento rural. O enfoque busca enfatizar múltiplos processos de um território que inclui diversos atores, relações, sentidos e situações heterogêneas. A partir deste enfoque, podem ser mobilizados conceitos como agência humana, práticas, conhecimentos, afetos, campos, materialidades, tecnologias, arenas, projetos, redes, entre outros que colaboram para olhar mais atento as transversalidades e dinâmicas territoriais (GONZALEZ et al., 2014; ARCE; CHARÃO-MARQUES, 2020). Neste sentido, a perspectiva orientada ao ator, é uma abordagem que busca mapear a lógica social emaranhada, através de estratégias, concepções e práticas dos atores, sobretudo, em diferentes formas e escalas de organização a partir de territórios (ARCE; LONG, 2007).

Tomando como ponto de vista metodológico a “perspectiva orientada ao ator”, destaco que este texto é desenvolvido em cima dos dados de pesquisa que foram levantados a partir do trabalho de campo, documental e etnográfico entre os anos de 2020 e 2022. Quando procurei aprofundar e acompanhar a vida cotidiana da Associação MOGICO (Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico), localizado na cidade de Juiz de Fora e região¹.

Para retratar ainda mais resultados desta pesquisa de mestrado, apresento em seguida uma discussão sobre mercado local de alimentos orgânicos e agroecológicos, apontando a construção de mercados como “ordens sociais” (NIEDERLE, 2017). Levando em consideração arranjos socioprodutivos, significados e identidades que se expressam por meio de alianças para fomentação

¹ A Dissertação denominada de *Vida Associativa: um estudo a partir da organização de produtores de alimentos orgânicos em Juiz de Fora e região*, foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora. O processo de pesquisa contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



de sistemas participativos de garantia (SPG), algo que se repercute no campo de análise, como um processo de organização da agricultura familiar, agroecologia e pequena produção orgânica.

Resultados e Discussão

Através de discussões sobre mercados, regimes e sistemas agroalimentares, Niederle et al. (2017, 2018) apresenta a noção de mercado como ordens sociais, compreendendo enquanto uma alternativa pluralista, onde se concebe a “ordem” como um atributo feito de ordenamentos, práticas sociais, dispositivos técnicos e institucionais que servem como orientação para escolha dos atores. A noção de ordens, especificamente no plural, se refere à capacidade dos atores em mobilizar não só variados dispositivos institucionais e técnicos, mas também de orientar suas práticas por meio de valores e sentidos, éticos e morais, que constituem entidades, identidades e significados de acordo com cada localidade.

No caso em particular, se destaca as estratégias dos atores enquanto associação e cooperação em busca de fomentar a agroecologia, através da produção e construção de espaços para comercialização de produtos e alimentos orgânicos. Nascido em 2013, o MOGICO é uma associação que surge e atua na cidade de Juiz de Fora, baseado na aliança social entre produtores, consumidores e técnicos. Entre os diversos objetivos da associação se encontram experimentações, atividades e eventos com base na agroecologia, bem como o fomento de modelos socioprodutivos que valorizem a produção e consumo de alimentos orgânicos.

Em meados de 2013 e 2015, o MOGICO surge como uma comunidade que sustenta a agricultura (CSA) com objetivo de atender a demanda de famílias e consumidores relacionados com uma escola, fundamentada com os princípios da pedagogia Waldorf no município de Juiz de Fora. Naquele período, a forma de garantir a qualidade orgânica tinha como base a Organização do Controle Social (OCS).

Já em 2016, partir da mobilização coletiva entre atores do movimento de agroecologia, o MOGICO é vinculado como subgrupo no sistema participativo de garantia (SPG) administrado pelo Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (OPAC/ABIO). O que impulsiona o MOGICO abrir novos espaços de comercialização através de feiras, venda direta entre produtores e consumidores, bem como, site de vendas, revenda para outras regiões e varejo em pequenas lojas.

Importante ressaltar que a origem dos Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) se dá a partir do sucesso e da capacidade de comunidades locais conseguirem adaptar seus sistemas de governança em respostas aos instrumentos relativos de regulamentos convencionais de certificação. Como uma reação e diálogo a partir da atuação de atores da agroecologia na arena política, quando buscaram debater alternativas para gerar e comunicar selos próprios de qualidades socioecológicas da produção, como ocorreu no caso da Rede Ecovida de Certificação Participativa,



precursores na cocriação e autogovernança do sistema participativo de garantia, fundamentado com base na “gestão comunitária” (PEREZ-CASSARINO et al., 2018; LEMEILLEUR et al., 2022).

Considerando o fato da normatização e institucionalização de produtos e alimentos orgânicos, especialmente a partir das constituições específicas gerados pela *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM) e incidência do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) (FONSECA, 2005). Lemeilleur et. al. (2022), reconhecem o SPG como um processo de “governança autogestionária” gerado pelo processo de “ação coletiva” em forma de rede, que foi capaz de adaptar e construir uma autonomia relativa entre convenções, ou mesmo, “ordens sociais” estabelecidas no âmbito de interação local e global.

Desde 2019, nota-se o surgimento de outros produtores e agricultores interessados no processo de certificação participativa, especialmente na Zona da Mata de Minas Gerais. Movimento que emerge através de um amplo envolvimento de organizações, movimentos sociais rurais, instituições e entidades vinculados com a assistência técnica e extensão rural, que refletem um conjunto diversificado de atores, ideias e ações públicas, sobretudo como construção social e fortalecimento de redes agroalimentares agroecológicas (RESENDE, 2020).

No caso de Juiz de Fora e região, a partir 1º Seminário Regional de Certificação Participativa da Produção Orgânica, realizado em novembro de 2019, no auditório de Estudos Sociais, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora é estabelecido uma comissão formada por lideranças, produtores/as e agricultores/as, bem como técnicos/as, pesquisadores/as e professores/as. Encontro que se tornou um marco instituído por organizações e instituições, além do MOGICO, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER/MG); Núcleo de Ensino e Pesquisa Aplicada (NEPA); Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz de Fora (INTECOOP/UFJF); Movimento de Trabalhos Rurais sem Terra (MST); assim como representantes do poder público e outras associações e comunidades de agricultores familiares na região. Destas alianças, é fundada a Associação de Agricultores e Agricultoras Orgânicos e Agroecológicos da Zona da Mata Mineira, em que, de modo resumido, adota o nome de “Associação Orgânicos da Mata”, tendo como objetivo formar um novo Organismo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) na região.



Imagem 1: Representação dos atores da Associação Orgânicos da Mata. **Fonte:** Dados da Associação e sistematizado pelo autor.

Depois de uma ampla agenda (com início em 2020) de encontros e reuniões, a Associação Orgânicos da Mata consegue constituir o Estatuto Social da associação, regimento interno e manual de procedimentos operacionais para avaliação da conformidade orgânica. No entanto, ainda surgem demandas por parte dos atores, principalmente relacionados com o processo de redigir regras e documentos, capacitação e formação técnica ligada à produção e comercialização de produtos e alimentos orgânicos, além do funcionamento e prática do sistema participativo de garantia, o que reflete em mais um conjunto de novos arranjos, atividades e processos de aprendizagem coletiva em vista de uma governança autogestionária.

Conclusões

Os resultados apresentados neste texto procura evidenciar um processo de construção social, combinando abordagens de pesquisa que contribuem para a proximidade territorial focada na ação e criação dos próprios atores (ARCE; CHARÃO-MARQUES, 2020). O que auxilia na compreensão dos atores como agentes de ação, além do uso de estratégias e alianças responsáveis pela difusão de conhecimentos agroecológicos, bem como ordens sociais que incorporam elementos multiescalares, locais, regionais, nacionais e internacionais, como alternativas para construção de territórios fundamentados na agroecologia.

Levando em conta a agenda de pesquisa no território, destaca a sistematização da historicidade dos atores, os afetos e os sentidos que se encontram nas formas de agenciamento, bem como de associação e cooperação. Envolvendo uma análise sobre o desenho de sistemas agroalimentares mais justos, equitativos e resilientes.

Referências bibliográficas

ARCE, Alberto; LONG, Norman. **Forging a New Anthropology of Development:** common ground and contention issues In Biersche T; Blundo G; Jaffré Y. y Tidjani Alou M. (comps.).



La rigueur et l'engagement. Essais autour de Oeuvre de Jean-Pierre Olivier de Sardan, Khartala, Paris. 2007.

ARCE, Alberto; CHARÃO-MARQUES, Flávia. **Desenvolvimento, materialidades e o ator social:** orientações metodológicas para aproximações territoriais. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2021. p. 40-65. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-5>. Acesso em: 4 ago. 2023.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. **A institucionalização do Mercado de Orgânicos no Mundo e no Brasil:** uma interpretação. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2005.

GONZÁLEZ, Shirley Rodriguez; PEREIRA, Viviane Camejo; DAL SOGLIO, Fábio Kessler D. **A Perspectiva Orientada ao Ator em estudos sobre Desenvolvimento Rural.** Perspectivas Rurales Nueva época, San Jose, Costa Rica, año 13, n. 25. 2015.

LEMEIULLER, Sylvaine *et al.* **Analyzing institutional changes in community-based management:** A case study of a participatory guarantee system for organic labeling in Brazil. Journal of Institutional Economics, 18(6), 2022. p. 919-935. DOI: 10.1017/S174413742200008X. Acesso em 10 ago. 2023.

LONG, Norman. **Sociología del desarrollo:** una perspectiva centrada en el actor. México, Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: El Colegio de San Luis. 2007.

NIEDERLE, Paulo André. **Os agricultores ecologistas nos mercados para alimentos orgânicos:** contramovimentos e novos circuitos de comércio. Sustentabilidade em Debate. Brasília, v. 5, n. 3, 2014. p. 79-97.

NIEDERLE, Paulo André; JUNIOR, Valdemar João Wesz. **As novas ordens alimentares.** Porto Alegre. Editora: UFRGS. 1 ed. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213226/001082553.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 fev. 2021.

PEREZ-CASSARINO, Julian *et al.* (orgs.). **Abastecimento alimentar e mercados institucionais.** Chapecó: Editora UFFS. Praia, Cabo Verde: UNICV. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788564905726>. Acesso em 10 fev. 2021.

RESENDE, Eugênio Martins de Sá. **A construção social de redes agroalimentares agroecológicas.** 2020. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.